

O PROFESSOR INICIANTE DE GEOGRAFIA: UM PERFIL DESSES PROFISSIONAIS

Larissa Katarina Mendonça

*Universidade Federal de Pernambuco
mendonca.lk@gmail.com*

RESUMO: O presente trabalho é parte componente de uma pesquisa maior, em andamento, que abordará os saberes docentes mobilizados por professores iniciantes de Geografia em sua atividade docente. Nesse contexto, configura-se como objetivo desse trabalho: Traçar o perfil dos professores de Geografia em início de carreira, atuantes na Educação básica em escolas situadas em Recife e sua região metropolitana (RMR). Ao tratarmos do início da carreira docente, utilizamos como principal referência Huberman (2014). Tardif (2014), Gauthier et al (2013) são alguns de nossos aportes ao tratarmos dos saberes docentes. O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi o questionário, aplicado a partir de uma plataforma digital gratuita. Os dados preliminares coletados foram categorizados nos preceitos da análise de conteúdo, BARDIN (2016), e mostram que mesmo esse grupo se assemelhando em muitos aspectos, no que se refere a formação continuada se distinguem. Parte significativa desse grupo inicia sua vida profissional e pausam seus respectivos processos de formação, enquanto a outra parte segue na formação e, iniciam sua vida profissional simultaneamente a formação continuada, a nível de pós-graduação, ou inserem-se na vida profissional após terem concluído, minimamente, um curso de especialização ou mestrado.

Palavras-chave: Pesquisa de levantamento. Professor de Geografia. Início da carreira docente.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se configura como parte componente de uma pesquisa maior, em andamento. Esta pesquisa abordará os saberes docentes mobilizados por professores iniciantes de Geografia em sua prática profissional. O interesse por estudar a temática decorre de nossa vivência inicial como professora de Geografia anos finais do Ensino fundamental; dessa aproximação com o campo profissional emergiu o interesse de saber como outros professores de Geografia, em início de carreira, exercem a docência. Durante a formação inicial o futuro professor tem acesso a diversos tipos de saberes, que serão fundamentais para o exercício da profissão. Contudo, ao adentrar no ambiente escolar como professor, depara-se com uma realidade divergente da esperada ou idealizada durante toda sua formação inicial, essa situação provoca tensões e questionamentos levando ao que os autores Veenman (1988) e Tardif (2014) denominam de choque de realidade e/ou choque de transição.

Tendo em vista esse impacto entre o idealizado na formação e o exercício do ser professor, a pesquisa buscará compreender aspectos importantes dessa etapa de iniciação à docência. De maneira específica, enfocaremos os professores iniciantes de Geografia que atuam em turmas dos anos finais do ensino fundamental de instituições públicas (municipais e estaduais) situadas em alguns municípios da Região Metropolitana do Recife.

Objetivando traçar um perfil dos possíveis sujeitos participantes da pesquisa em desenvolvimento, fizemos uso do questionário, o qual foi aplicado a partir de uma plataforma online; a análise desses dados pode ser melhor visualizada no decorrer do presente trabalho.

2 O PROFESSOR EM INICIO DE CARREIRA

Segundo Tardif (2014), é no início da carreira do professor que a estruturação do saber docente é mais forte e importante, já que está ligada à experiência do trabalho e essa experiência inicial, progressivamente, fornece certezas a esses profissionais acerca do contexto do trabalho. Conforme o referido autor, o período inicial da carreira docente é acompanhado de uma fase crítica, tendo em vista que é a partir das certezas e condicionantes da experiência prática que os professores julgam sua formação inicial e os saberes nela adquiridos.

Huberman (2014) foi pioneiro no desenvolvimento estudos sobre a carreira docente elaborando uma teoria do ciclo de vida profissional. Conforme o referido autor, esse ciclo profissional se desenvolve em cinco fases, a saber: a entrada na carreira (corresponde aos primeiros três anos de exercício profissional), a fase de estabilização, a etapa de experimentação e diversificação, a fase de serenidade/conservadorismo e a etapa de desinvestimento e/ou preparação para a aposentadoria.

Na visão do autor a entrada na carreira constitui a primeira fase, também denominada de fase da sobrevivência e descoberta. Período em que ocorre o choque com o real. Situada do primeiro ao terceiro ano de exercício profissional docente, nessa fase ocorre a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional o que denomina de sobrevivência/choque com o real.

A segunda etapa, da descoberta, configura-se como aquele momento que traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, por estar em situação de responsabilidade, “por se sentir colega num determinado corpo profissional” (HUBERMAN, 2014, p. 39), inserido em um mundo adulto e pela satisfação que representa a exploração de um novo marco social que representa a escola para o professor novato. Esses dois aspectos, a fase de sobrevivência e descoberta, conforme Huberman (2014), marcam a fase inicial de entrada na carreira. Eles são vividos simultaneamente e é o segundo (a descoberta) que faz o professor iniciante suportar o primeiro.

3 OS SABERES DOS DOCENTES

Os saberes, conhecimentos, competências e desempenhos considerados necessários à profissão docente ocupam um lugar de destaque entre os assuntos mais discutidos pela literatura sobre a temática da reivindicação do *status* profissional dos professores. Apoiados na premissa de que existe um conjunto de conhecimento base para o ensino e os teóricos afirmam, que é possível validar esse *corpus* de saberes com a intenção de melhorar a formação dos professores.

Os saberes docentes, sua relação com a formação profissional dos professores e exercício, conforme Maurice Tardif (2014), é um saber múltiplo, composto de vários saberes, oriundos de fontes diversas e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados. O autor destaca que o saber docente é um “saber plural, formado de múltiplos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (Ibid. p.54). Em outras palavras, os professores tratam da gestão da matéria e da gestão da sala de aula e, por isso, necessitam utilizar diferentes saberes essenciais para

atingir os objetivos previamente definidos. Assim sendo, a relação dos docentes com os saberes não se reduz a transmissão dos conhecimentos já constituídos, pois sua prática integra diferentes saberes com os quais possui diferentes relações. Tardif (2014) classifica os saberes em quatro tipos, quais sejam: *saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais*.

Gauthier et al (2013) apresenta uma classificação para os saberes docentes em muitos aspectos semelhante a proposta por Tardif (2014). Contudo, Gauthier et al (2013) acrescenta a essa classificação alguns elementos tidos como importantes para a defesa de seu pensamento central, que se refere à existência de um saber efetivamente específico à classe profissional dos professores. Trata-se do *saber da ação pedagógica*, resultado da relação de complementação estabelecida entre os demais saberes do professor, que direcionam a optar por uma ação invés de outra.

Na mesma perspectiva, Clermont Gauthier et al (2013), que dá ênfase a interatividade do ato de ensinar e a diversidade da constituição dos saberes da docência, defende a existência de um “*reservatório/repertório de conhecimentos*” no qual o professor se “abastece” para responder a exigências específicas em suas situações de ensino.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme já explicitado, o presente trabalho é parte componente de uma pesquisa maior a qual objetiva analisar os saberes docentes mobilizados e as possíveis dificuldades enfrentadas no exercício profissional do professor iniciante de Geografia; se aproximando de uma abordagem qualitativa onde, de acordo com Minayo (2016), esse tipo de pesquisa procura desvelar processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo proporcionar a construção/revisão de abordagens, conceitos e categorias referentes ao fenômeno estudado.

Buscando atender esse objetivo, realizamos uma pesquisa de levantamento tendo como base a utilização de questionários, composto por perguntas abertas e fechadas, a fim de localizar potenciais sujeitos participantes da pesquisa e assim traçarmos o perfil desses. O questionário, de acordo com Richardson (2009), é um instrumento de pesquisa que permite descrever as características de um indivíduo ou grupo.

O referido instrumento foi encaminhado através da plataforma *google forms*, visando alcançar um maior número sujeitos no menor espaço o de tempo possível. Publicamos o questionário em um perfil de rede social e um grupo destinado a estudantes e professores de Geografia em Pernambuco. Ao encaminharmos o texto explicitamos o objetivo da pesquisa e o público-alvo que desejamos alcançar, bem como solicitamos que o professor respondesse e, se possível, indicasse outros colegas professores de Geografia, em início de carreira, que pudessem responder. Isto seria o que Flick (2009) denomina de construção da amostra em “bola de neve”.

Os dados foram enquadrados em onze (11) categorias a saber: 1) Ano de conclusão do curso de licenciatura em Geografia; 2) Tempo de atuação pós formação inicial; 3) Se cursaram outra graduação; 4) Grau de formação, suas respectivas áreas e instituições (se pública ou privada); 5) Desenvolvimento de atividades ligada à docência no período da graduação de licenciatura de Geografia; 6) Período de duração dessas atividades e instituições de realização (se pública e/ou privada); 7) Séries, da educação básica, que atuam; 8) Rede em que atuam (se pública e/ou privada); 9) Municípios, da RMR, que atuam; 10) Gênero; 11) Faixa etária.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um período de 10 dias, os quais o questionário estava recebendo respostas, detectamos um conjunto de trinta e quatro (34) respondentes, treze (13) deles atendem aos critérios pré-estabelecidos e constituem os potenciais participantes da pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados e categorizados, demonstrando que no que se refere a **categoria 1**: cinco desses professores concluíram a licenciatura em Geografia no ano de 2014, cinco no ano de 2015, dois no ano de 2016 e um em 2017.

Na **segunda categoria**: Dos treze professores iniciantes, quatro professores possuem até um ano de atuação, outros quatro entre um e dois anos e cinco com três anos de atuação na Educação básica.

O resultado da **terceira categoria** demonstra que dos treze professores iniciantes de Geografia, sete cursaram uma outra graduação e os seis demais, não; cabe ressaltar que três desses sete professores, que cursaram algum outro curso de graduação, se graduaram anteriormente no curso de bacharelado em Geografia.

Na **quarta categoria** agrupamos o grau de formação desses professores, suas respectivas áreas e as instituições de realização; assim, seis dos treze professores cursaram até a graduação, dois dos treze cursaram especializações, quatro já concluíram ou estão concluindo cursos de mestrado e um deles, concluindo o curso de doutorado. Dos sete que realizam ou realizaram formação continuada, quatro dessas tratam diretamente da Geografia (especialização em Práticas de ensino, mestrado e doutorado em Geografia), os três restantes relacionam-se a temáticas da Geografia (mestrado em Ciências Ambientais, Geodésicas e especialização em Ciências Políticas), cinco desses sete cursos foram realizados em instituições públicas de ensino e dois em instituições privadas, sendo concluídos entre os anos de 2015 a 2018.

Na **quinta categoria** agrupamos as atividades, relacionadas à docência, que esses professores realizaram no período de Graduação do curso de licenciatura em Geografia, dentre os treze professores iniciantes, um desses desenvolveu atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), seis realizaram estágio remunerado e os seis demais não realizaram atividades atreladas à docência durante o período em que cursaram a licenciatura em Geografia.

O período e redes nas quais essas atividades foram realizadas constituem a **sexta categoria**, duas dessas sete atividades duraram seis meses, uma por onze meses, duas perduraram por dois anos e as duas restantes por quatro anos; sendo três dessas atividades atreladas a rede pública de ensino e quatro a rede privada.

A **sétima categoria** reúne as séries, na Educação básica, que esses professores atuam; onde, entre os treze professores, quatro atuam apenas nos anos finais do ensino fundamental e nove atuam nos anos finais do ensino fundamental como também no ensino médio.

Na **oitava categoria** expusemos que nove, dos treze professores, atuam na rede privada e ensino e quatro na rede pública (municipal ou estadual).

A **nona categoria** agrupa os municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) onde situa-se as escolas que esses professores atuam; dos XX municípios que formam essa região, detectamos professores atuantes em seis desses municípios, a saber: três em Camaragibe, quatro em Jaboatão dos Guararapes, sete na cidade do Recife, em Abreu e Lima, Olinda e Cabo de Santo Agostinho detectamos um único professor em cada um desses municípios. Cabe salientar que dos treze professores detectados, quatro atuam em mais de um município, enquanto os nove restantes atuam em apenas um.

Na **décima categoria**, agrupamos o gênero desses professores onde, entre os treze respondentes, três se identificam com o gênero feminino e dez com o masculino.

A faixa etária desses sujeitos, correspondem a **décima primeira** categoria desse estudo, um sujeito situa-se entre 20 – 24 anos, sete entre 25 – 30 anos, quatro entre 31 – 35 anos e um encontra-se acima dos 36 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, almejando conhecer o perfil dos professores de Geografia, em início de carreira, atuantes na Educação Básica em escolas, públicas e/ou privadas, situadas em Recife e sua região metropolitana. Pudemos traçar o perfil desse grupo, onde, a maioria desses professores são masculinos, estão entre 25 – 30 anos de idade, atuam em escolas da rede privada de um único município e/ou cidade e realizaram mais de um curso de graduação. No que se refere ao tempo de atuação, pós formação inicial, esses, em sua maioria, possuem até dois anos de atuação, realizaram atividades atreladas à docência enquanto cursavam a licenciatura em Geografia e seguem seus respectivos processos de formação, formação continuada, na área específica da Geografia.

Cabe ressaltar que os dados aqui expostos são preliminares e componentes de uma pesquisa mais ampla, em andamento, que visa corroborar com os estudos a respeito do início da docência, os quais vem mostrando que esta é uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira de professor e, de forma mais específica aos professores de Geografia.

As discussões teóricas sobre o surgimento da Geografia, seu percurso no Brasil e a formação desse professor e, o início da carreira docente serviram de pano de fundo para a análise dos dados que obtivemos auxiliaram no entendimento das possíveis influências que permeiam esses professores iniciantes.

Assim, cabe reforçar o entendimento de que o início da docência é visto como uma das fases da formação e desenvolvimento profissional docente, sendo assim, é um processo *continuum*, formado pelas experiências acumuladas desde a passagem pela escola, enquanto estudante, até as etapas mais específicas da formação e atuação profissional. Logo, a formação de professores não pode ser entendida fora de seus respectivos contextos, seus aspectos socioeconômicos, históricos, políticos e culturais, pois é na tessitura dessa rede que a educação e a formação de professores são delineadas.

Nesse contexto, a relação entre as experiências de vida, a formação inicial e continuada compõe uma verdadeira tríade que constitui a formação docente e discutir sobre a formação e qualificação do professor, permanece necessário e oportuno, pois para que a Geografia alcance os objetivos propostos, ela carrega consigo a necessidade de possuir professores capacitados e comprometidos com a identidade profissional e com a docência, o que exige uma preparação específica que permita direcionar e operacionalizar os recursos pedagógicos necessários às práticas de ensino no sentido de promover a construção de conhecimento pelo aluno refletindo positivamente na sua formação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3ª reimpressão. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre. Artmed. 3. ed. 2009.
- GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2014.

VEEMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In:

VILLA, Alberto (coord.) **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid - Espanha: Narcea, 1988, p.39-68.